

ÚLTIMA LIÇÃO DE LAGOA HENRIQUES

«PROCUREI SENSIBILIZAR ALUNOS PARA UNIVERSO DA BELEZA»

«**D**URANTE trinta gerações procurei sensibilizar os meus amigos, os meus alunos, para o universo da beleza, numa tentativa de equilíbrio entre técnica, estética e ética» — dizia, ontem, Lagoa Henriques, durante a última aula que proferiu na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Perante um público de centenas de pessoas, em que se distinguiram o Presidente da República, a secretária de Estado da Cultura e muitos artistas, professores e alunos, Lagoa Henriques trouxe o que chamou «um círculo inelutável» de comunicação com os outros e de admiração por mestres e também por alunos, a quem prestou comovida homenagem, lembrando a sentença de Séneca: «Ensinando aprendemos».

Além de Mário Soares e de Teresa Patrício Gouveia, fizeram questão de estar presentes nesta última lição — que encerrou trinta anos de ensino — figuras como Agostinho da Silva, Juvenal Esteves, José Saramago, António Duarte, Sommer Ribeiro, Vítor Pavão dos Santos, Helena Roseta, Rui Mário Gonçalves, Emília Nadal, Luís de Pina, Fernando António Baptista Pereira, Isabel da Nóbrega, António Valdemar, Sá Nogueira, Pedro Caldeira Cabral, Manuel de Brito e António Barahona da Fonseca, entre muitos outros.

Começo na TV

Na sua última aula, Lagoa Henriques reproduziu o esquema habitual dos seus programas televisivos «Ritmo Inelutável» ou «Portugal Passado Presente» — uma sucessão de imagens significativas (neste caso, diapositivos

que o conhecido artista comentou, sublinhando-as com citações das palavras dos mestres que o influenciaram, com esboços de obras, ou ainda com poemas de autores como Camões, António Aleixo ou Fernando Pessoa.

Ao longo de duas horas pudemos viajar com Lagoa Henriques pelo seu próprio património pessoal, que definiu como «uma síntese de memórias». Essa viagem deu-se do tal «círculo inelutável», levou-nos através de «uma mão-cheia de imagens» ao Terreiro do Paço, onde em pequeno ia com o avô alfaiate ver o «Zé Cavalo» (era assim que, em criança, ele chamava à estátua equestre de D. João, que continuava a admirar toda a vida...) ou às paragens do Extremo Oriente, passando pelo Alentejo ou pelo Algarve ou, ainda, dando um salto até ao Funchal ou a Porto Santo.

Mes esse percurso abrangeu, igualmente, as memórias de Raul Brandão («um dos mestres», como referiu) e a recordação de João Piloto, Barata Feyo, Carlos Ramos, Dórcio Gomes ou do próprio Agostinho da Silva, que lhe revelou a sua ligação às artes, explicando ao jovem aluno que ele era um escultor. «Se há uma homenagem a fazer será a minha perante os meus professores», afirmou.

E ainda a evocação de Francisco Franco, Matisse, Picasso, Rembrandt, Almada, Miguel Ângelo, Leonardo ou Machado de Castro. Lembrando uma carta deste, em que o escultor se queixava que «um astro maligno influi sobre as Belas-Artes em Portugal», Lagoa Henriques formulou o voto de que «isso

não aconteça hoje em Portugal» — e com esse desejo conquistou a primeira salva de palmas da assistência.

Passagem de testemunho

Do mesmo modo, a propósito de Van Gogh e da cotação atingida em Lisboa pelos seus «Girasóis» (cinco milhões), lamentou a especulação feita actualmente com as obras de arte, transformando-as em elementos de «promoção e transacção social». Já agora seria bom, afirmou, que uma percentagem mínima do produto desses leilões fosse utilizada para ajudar os jovens artistas e os que estão em dificuldades — outra salva de palmas do público.

Sempre com o auxílio de múltiplos «alides» que se foram fundindo uns nos outros, este professor-escultor levou-nos ainda até Peniche, Porto Santo, Santarém, Sintra e Florença, ao Algarve e ao Alentejo, ao claustro de Ceia e Inês em Alcobça (enquanto a voz de Eunice Muñoz, em fundo, lia um soneto de Camões), ao Museu de Arte Antiga (para explicar que o retrato de São Jerónimo nasceu da amizade de Durer por Rodrigo de Portugal), à janela de Tomar e às grutas de Altamira. E terminou com a imagem de uma flor, lembrando o ciclo que renasce em todas as Primaveras.

As suas últimas palavras de homenagem foram para os poetas António Aleixo e Fernando Pessoa e também para os seus alunos, salientando que a aprendizagem e o ensino são formas de passagem de um testemunho.

Personalidades - Lagoa Henriques - Homenagem